

COMPORTAMENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA:

NOVOS OLHARES
2020/02



**CENTRO
DE DESIGN**
FEEVALE



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
LINHA DO TEMPO DA PANDEMIA	4
AINDA A MÁSCARA	5
CAMINHOS NO PÓS PANDEMIA	5
A MODA E OS DESFILES	6
UM NOVO OLHAR PARA A CASA	7
O PIJAMA	8
NOVOS CENTROS	9
OUTRAS NARRATIVAS	9
A MODA EM TEMPOS DE CRISE	10
OUÇA NOSSA PLAYLIST NO SPOTIFY	13
REDES SOCIAIS	13
FICHA TÉCNICA E CONTATO	14



marie claire

APRESENTAÇÃO

A historiadora e antropóloga Lilia Schwarcz sugere que a epidemia do Covid-19 marca o fim do século XX – que teria se iniciado, de fato, sob os impactos da gripe espanhola, doença que também ganhou proposições globais.

Como os movimentos do espírito do tempo não costumam ser tão cronológicos quanto as datas do calendário, nosso objetivo com esta segunda edição do relatório de pesquisa foi seguir olhando para o presente e suas adaptações, como forma de se compreender desejos e comportamentos.

Os centros mudaram, assim como as casas, as roupas e os hábitos. Há o desejo de escapismo como forma de construir uma nova realidade mas também a potência de discursos – antes marginais – que acabam por construir novas narrativas.

O relatório que se apresenta foi construído de maneira interdisciplinar, por vários olhares, e teve o nosso cenário local como ponto de partida.

A seguir, apresentamos pontos que nos ajudam a refletir sobre como a pandemia marca o fim de um século. E perspectivas para os novos tempos que surgem.



THE REAL INFLUENCERS

1º caso de covid-19 do mundo na cidade de Wuhan na China

01 de dezembro de 2019

1º caso de covid-19 no Rio Grande do Sul

29 de fevereiro

o estado de São Paulo declara restrição de circulação e fechamento de lojas

24 de março

o Brasil chega à marca de mil mortes em um único dia

19 de maio

o Brasil reabre fronteiras aéreas para turistas

19 de julho

o país supera a marca de 150 mil mortes

18 de outubro

o Brasil ultrapassa 160 mil mortos por Covid-19

01 de novembro

LINHA DO TEMPO DA PANDEMIA

20 de fevereiro de 2020

1º caso de covid-19 em São Paulo

11 de março

a OMS declara pandemia

15 de abril

o Rio Grande do Sul entra declara restrição de circulação

20 de julho

a vacina CoronaVac começa a ser testada no Brasil

08 de setembro

escolas particulares de educação infantil retomam as atividades no Rio Grande do Sul

25 de outubro

Espanha e Itália adotam medidas de emergência para conter a segunda onda do coronavírus

AINDA A MÁSCARA

Os riscos do não uso da máscara

Em quatro meses, Rio de Janeiro registra mais de 8 mil infrações pelo não uso da máscara. Entre os dias 5 de junho e 22 de outubro, foram registradas 8.238 infrações pela não utilização de máscara, seja em vias públicas ou em estabelecimentos comerciais.

Virou lei

O ministério da saúde recomenda o uso das máscaras de tecido pela população em geral. Em 2 de Julho de 2020 foi [sancionada a lei nº 14.019](#), que obriga o uso da máscara em locais públicos, privados acessíveis ao público, em vias públicas e em transportes públicos.

A maneira correta de descartar a máscara

Segundo as orientações da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, o jeito correto de descartar a máscara é usar dois saquinhos plásticos, um dentro do outro. Ao retirar a máscara do rosto, segure apenas pelo elástico e lave as mãos antes e depois. Com a máscara lá dentro, é só amarrar bem e jogar no lixo do banheiro. Vale ressaltar que a máscara descartada de forma incorreta, pode colocar em risco a vida de trabalhadores dos barracões de lixo reciclável.

Não custa lembrar

A máscara deve cobrir totalmente a boca e nariz, e ser bem ajustada ao rosto, sem deixar espaços nas laterais. A máscara é de uso individual e deve ser trocada a cada duas horas.

CAMINHOS NO PÓS PANDEMIA

ESCAPISMO

O escapismo pode ser caracterizado como uma tendência de fugir à realidade, especialmente quando as questões do cotidiano são desagradáveis.

Isolamento social, angústia quanto ao futuro, incertezas acabam motivando a imagem de um outro mundo que, se não for possível, funciona como uma espécie de oásis momentâneo, ancorado no universo virtual.

Desfiles de moda, subculturas que nascem em aplicativos como o TikTok, casas cheias de plantas: escapar (ou imaginar um novo mundo) é preciso.

A moda e os desfiles:

O clima é de uma nostalgia futurista: os desfiles foram reiventados, utilizaram plataformas virtuais, filmes, performances. Por um lado, a tecnologia ajuda a recriar um novo mundo e, por outro, a estética de outras épocas é retomada.

Balmain

Balmain cria showroom virtual para o lançamento da sua coleção Resort 2021. Na experiência digital, um avatar 3D do diretor criativo da marca, Olivier Rousteing, fala sobre a inspiração da coleção

Dior

Dior usou uma abordagem diferente no seu desfile de alta-costura, um filme de 15 minutos, lançado em julho, dirigido pelo cineasta italiano Matteo Garrone onde inventa uma lenda para a Dior, com roupas apresentadas em modelos miniatura -- o que faz pensar no Théâtre de la Mode, exposição realizada pela Câmara Sindical de Alta-Costura após a II Guerra.



Moschino

Jeremy Scott, cria show de marionetes para apresentar a coleção de verão 2021. As marionetes criadas pela Jim Henson's creature shop, representaram os convidados e as modelos. A atmosfera busca recriar uma maison de couture e as roupas lembram a estética dos anos 1950.

Amigo virtual

Lembra do filme Her (2013) onde o personagem de Joaquin Phoenix se apaixona por uma inteligência artificial? O aplicativo Replika surgiu com a vocação de ser um amigo virtual.

Uma casa verde

Aumenta a procura por plantas na quarentena; especialista diz que as pessoas estão com mais tempo para observar suas casas e sentir falta do “afeto da natureza”. Além disso, as plantas filtram poluentes presentes no ar e o cultivo delas pode ser terapêutico. A begônia, cobiçada por suas folhas naturalmente enfeitadas com bolinhas brancas, se tornou uma espécie supervalorizada. São Paulo vem registrando uma espécie de “fila de espera” pela planta.

Minha casa, meu home office

A casa se tornou escritório para milhares de pessoas, por esse motivo muitas residências precisaram se adaptar rapidamente para acomodar locais de trabalho e salas de aula. Muitas pessoas, também estão pensando em trocar de casa para ser mais produtivo no trabalho.

UM NOVO OLHAR PARA A CASA

A pandemia trouxe significativas mudanças em níveis globais, muitos cenários foram alterados e com os lares não foi diferente. Além de moradia, a casa passou a ser local de trabalho e lazer. Ambientes foram reestruturados e novos costumes surgiram. Plantas, pets e decorações foram tendo sua importância no lugar em que mais permanecemos no ano: a casa

A “Casa da Pandemia”, criada pela aluna Julia de Garcia Silva, estudante do Curso de Design de Interiores da Universidade Feevale ilustra essas mudanças.





LIVE

O PIJAMA

Home office, ensino remoto, delivery e e-commerce, eventos online, skincare. Conheça o vocabulário da pandemia.

Home office

Cresce pauta sobre home office nas negociações trabalhistas. O trabalho remoto já está presente em 15,9% das negociações coletivas de 2020. Em 2019, esse número era de 2,4%, o que representa um aumento de 6,6 vezes da presença da pauta nas negociações trabalhistas.

Ensino Remoto

A opção mais segura para que os estudantes não perdessem o ano [divide opiniões](#) uma vez que não são todos que têm fácil acesso à tecnologia; também é apontado a falta de controle de frequência de presença e de conteúdo. Há quem defenda que a flexibilidade de horário seja um ponto positivo.

Eventos online e delivery

O início da pandemia foi tomado pelas lives musicais, onde artistas usavam a plataforma youtube para um show em que eram arrecadadas doações para a população carente. Em paralelo, grupos de amigos usavam plataformas para [festas online](#).

Outra modalidade que surgiu foi as festas em [delivery](#), os convidados recebem uma caixa com decoração e comidinhas de festa em casa para que cada um comemore; assim como surgiram as carreatas de chá de bebê e de festas de 15 anos.

E-commerce

O e-commerce no Brasil continua em alta no 3º trimestre de 2020. O estudo divulgado pela Neotrust|compre&confie mostra que durante o 3º trimestre de 2020 o faturamento do e-commerce brasileiro já superou o faturamento total de 2019.

NOVOS CENTROS

O século XX foi marcado pelo crescimento urbano e, nas últimas décadas ganharam força projetos que previam a otimização do espaço das cidades. Casas cada vez menores, co-living e demais soluções de compartilhamento foram algumas das respostas à urbanização vertiginosa.

Porém, o lema “fique em casa” fez com que o espaço doméstico fosse repensado – assim como a vida nas grandes cidades. Um movimento migratório, rumo ao litoral e cidades do interior, viu surgir um novo estilo de vida, menos apressado e mais conectado à natureza.

Excentro (@excentro_)

A conta de instagram mostra a vida fora da cidade, trazendo conteúdo, cursos e experiências para ressignificar a vida longe dos grandes centros. A conta foi criada em meio a pandemia

Ecovilas

Concebidas há mais de 50 anos, as ecovilas fazem parte de um movimento global que visa criar comunidades auto suficientes e sustentáveis em harmonia com o meio ambiente. Além do foco ecológico, essas comunidades também integram aspectos econômicos, sociais e culturais. São utilizadas técnicas de gestão participativa para a tomada de decisões e a permacultura para a construção de moradias em harmonia com a natureza. Todo mundo tem voz, todo mundo trabalha, todo mundo colabora.

As ecovilas estão espalhadas por todos os cantos da Terra. Há um número substancial deles no Brasil, como Arca Verde, Vila Yamaguishi, Terra Una e Terra Mirim. A maior parte deles está nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Na Morada da Paz, comunidade budista afro-brasileira do município de Triunfo (RS), as crianças aprendem desde cedo sobre agroecologia, como rotação de culturas e controle não químico de pragas. Mais da metade da comida da comunidade é produzida no local.

O mundo na caixa (@omundonacaixa)

Viaje sem sair de casa, cozinhando com ingredientes selecionados. A conta do instagram foi criada durante a pandemia, tendo propósito aproximar o cliente das diversas culturas ao redor do mundo através da gastronomia. Em sua conta eles afirmam que com eles podemos embarcar para o destino dos nossos sonhos sem sair de casa.

OUTRAS NARRATIVAS

Assim como a cidade deixa de ser o centro da vida contemporânea, os estudos que questionam narrativas oficiais e configurações eurocêtricas ganham força. Estudos decoloniais e pós-coloniais, o enfrentamento ao racismo e à lgbtfobia são pautas urgentes que estimulam novas discussões.

Ailton Krenak intelectual do ano

O líder indígena é o vencedor da [62ª edição do Prêmio Juca Pato](#), concedido pela união Brasileira de escritores.

Manual antirracista foi um dos livros mais vendidos do país

A filósofa Djamila Ribeiro chegou ao primeiro lugar na lista de não ficção com seu livro [“Pequeno manual antirracista”](#).



Jeferson Tenório é o primeiro patrono negro Feira do Livro de Porto Alegre

O romancista foi anunciado em 28 de agosto como o homenageado deste ano.

"I can't breathe"

O assassinato de George Floyd e o Impacto nas eleições americanas: em 29 de agosto, durante o debate entre Donald Trump e Joe Biden, cerca de 500 pessoas protestaram, ao redor do prédio, a favor do movimento Black Lives Matter. O voto de pessoas negras foi decisivo para a vitória do Partido Democrata. Com Biden presidente, sua vice, Kamala Harris, faz história ao ser a primeira mulher a ocupar o cargo. Kamala é filha de imigrantes, sua mãe é indiana e seu pai jamaicano.

A MODA EM TEMPOS DE CRISE



Gabriela Constantino

Graduanda do curso de Moda na Universidade Feevale e pesquisadora de tendências comportamentais no Centro de Design da mesma Instituição.

As pandemias são caracterizadas pelo caos que causam e fomos obrigados a ficar em casa durante meses, alguns perdem empregos, quais são sua fonte de sobrevivência; outros perdem seu convívio com as pessoas que tanto amam e tem aqueles que perdem toda sua motivação e sentido da vida.

Posso dizer que me encaixo em todas essas suposições, não é fácil ficar "trancado" em casa durante tanto tempo, todos os dias olhava pela janela do meu apartamento e enxergava as ruas vazias, comércios fechados, como se fosse um dia de feriado, que duraram muitos dias,

a sensação era de solidão. Fomos forçados a mudar nossos comportamentos e buscamos uma explicação que possa determinar nossa salvação.

Temos que pensar, nos reprogramar, olhar com outros olhos a cada detalhe de nossa vida, em busca de novos significados. Ter mais empatia, criar novos parâmetros, já que o antigo não funciona mais, o tempo agora é uma construção do dia-a-dia. Será que tudo isso está errado ou nós que estávamos errados antes e essa situação só veio para nós reconfigurar.

Durante essa pandemia, me questionei, quis mudar, mudei, daí mudei de novo e continuo mudando, esse "novo mundo" (frase clichê porém que se adequa muito bem) fez com que eu repensasse toda minha vida, minha trajetória, para onde fui e para onde vou, rever fatores importantes que antes eram irrelevantes, mas que agora fazem todo sentido.

Nas minhas sessões de terapia minha psicóloga me disse: "Você vivendo a vida que vive hoje, sem

alterar em nenhum aspecto, viveria sua vida novamente?” a vida é única e essa pandemia veio para nos alertar e nos fazer repensar. Esse novo mundo, só irá nos surpreender ainda mais.

Como diz Bert Hellinger: “O essencial é simples”.



Júlia de Garcia Silva

Estudante de Design de Interiores e estagiária no Centro de Design da Universidade Feevale.

Até hoje me lembro das aulas de história na época da escola falando sobre a Peste Negra e a Gripe Espanhola, entre outros. Nunca imaginei que iria acontecer outra pandemia durante a minha existência. Com certeza isso é um marco histórico e vai aparecer nos livros de história dos meus filhos(as) e/ou dos meus netos(as).

O que me impressionou foi muitas pessoas achando que a pandemia é bobagem e ignorando o Ministério

da Saúde, pondo a vida dos outros em risco. Foram muitas vidas perdidas, o mundo viveu e ainda vive um luto. A consciência para um futuro melhor a empatia é uma das coisas mais importantes que existem. Se existissem mais pessoas que respeitassem os outros como eles são, que se colocassem no lugar do outro e que tivessem mais amor e bondade no coração o mundo com certeza seria um lugar melhor. O caminho é a evolução.

Este ano apesar de todo o caos que estamos vivendo eu estou feliz porque eu e a minha mãe viramos vegetarianas desde maio. Ainda não me sinto completamente satisfeita porque ainda consumo ovos, leite e derivados, mas eu compreendo que é um processo. As três razões pelas quais viramos vegetarianas foi a saúde, o meio ambiente e os animais.

Tem documentários falando sobre cada um desses itens: The game changers, cownspiracy e dominion, respectivamente, recomendo assistirem se tiverem tempo. Eu me sinto muito feliz com isso e eu

acredito que no futuro haverão mais vegetarianos ou veganos.



Kimberly Wronski Zappani

Graduanda do curso de Moda na Universidade Feevale e pesquisadora de tendências comportamentais no Centro de Design da mesma instituição.

São e serão tempos difíceis. Durante todo esse tempo (e do tempo que virá) só tive uma certeza, a de que do amanhã ninguém sabe, de que o futuro é desconhecido por todos nós. Um mundo onde cada um vem enfrentando e existindo do jeito que dá, ou que consegue.

Percebo que estamos suscetíveis a muitas coisas a todo momento, sem hora nem data marcada.

Percebo o quão somos frágeis e o quanto o não saber do amanhã nos perturba.

Mas percebo também o quanto a empatia é importante neste momento, e o quanto o se colocar no lugar do outro se tornou imprescindível e indispensável!

E não, não voltaremos ao “normal”, até por que não acredito que o que vínhamos vivendo antes era um, mas nem tudo é pra sempre!

Lá no fundo o que precisamos ter é esperança, junto da vontade de aprender e querer mudar!



Liana Michel

Ilustradora, estudante de Moda na Universidade Feevale e pesquisadora de tendências comportamentais no Centro de Design da mesma Instituição.

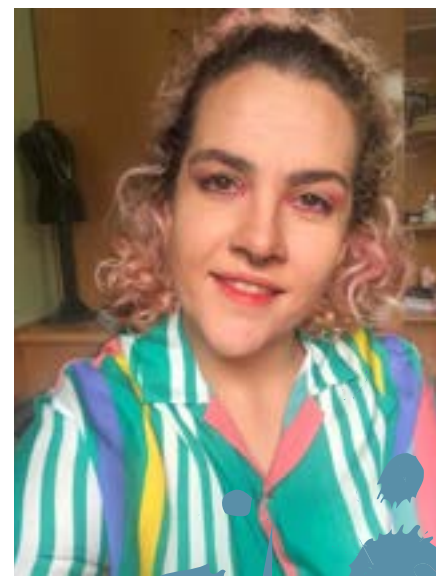
De acordo com o foco da narrativa de um livro, um marco histórico recebe menos ou mais destaque, podendo ocupar vários capítulos ou poucos parágrafos. Um dia a pandemia estará em um desses livros, documentada em poucas linhas, como um pequeno traço da história. Hoje, inseridos neste contexto, é difícil pensar em compactar uma realidade tão abrangente e plural.

Com a pandemia, vimos a fragilidade do nosso sistema econômico, a ironia da globalização auxilia-

ndo no contágio do nosso próprio declínio e o contraste da desigualdade social ressaltar sobre nossos olhos. Vimos também a adaptação do Mercado, a aceleração do processo de envolvimento digital e uma romantização descabida do momento vigente. Tudo é incerto e ambíguo.

Diante de todos os acontecimentos, podemos ter uma ideia do que virá a ser nosso futuro, mas não há algo efetivo a ser dito. Acho ingênuo acreditar que, num país com extrema falta de informação e pobreza, uma grande parcela da população estará disposta a repensar as atitudes e mudar drasticamente a forma como interagimos com o meio e usurpamos da Terra.

A consciência para um futuro melhor não depende de um evento catastrófico, de uma guerra ou de uma pandemia. A construção de um 'pensar coletivo' e a implementação de novas diretrizes para o bem-estar social são formadas a partir do estímulo aos questionamentos, da criação de empatia e da passagem de conhecimento.



Luana Schallenberger

Graduanda do curso de moda pela Universidade Feevale, o interesse por pesquisa comportamental fez chegar a estagiária do Centro de Design.

O meu único contato com a pandemia até então era em livros durante as aulas de história na época do colégio. Meu pensamento era de que com a tecnologia mais avançada as chances de algo dessa magnitude acontecer eram baixas, porém chances baixas não são nulas.

O início foi assustador. Informações passadas de forma incorreta trouxeram o caos, pessoas comprando estoques de mantimentos imaginando o fim dos tempos. A economia balançou, a saúde sofreu consequências. Depois, com o descaso do governo, muitos começaram a “relaxar” e não dar a devida importância para o caso. Foram muitas vidas perdidas, o mundo viveu e ainda vive um luto. Todos ainda sem saber bem como lidar com a situação.

Eu quero acreditar que estejamos caminhando para o fim desse pesadelo, mesmo com a segunda onda que estourou na Europa os especialistas agora já tem uma noção do que acontece.

É assustador para mim, num momento de finalização da graduação querer planejar um futuro nesse momento. Temos indícios de como as coisas irão acontecer, mas tudo é novo, tudo é incerto. O que nos resta é continuar com a esperança de que dias melhores virão e que apesar das muitas vidas perdidas, assim como outras pandemias passaram, essa também vai e vamos continuar pelos que não tiveram a mesma chance.



Luisa Momberger Machado

Estudante de Moda na Universidade Feevale e pesquisadora de tendências comportamentais no Centro de Design da mesma Instituição

Durante os meses de distanciamento tenho escrito em meus cadernos, como penso que o mundo pós

coronavírus será; acredito que a sociedade estará dividida em duas: As pessoas empáticas e as egoístas.

Nesse período de pandemia percebemos que algumas pessoas se preocupam com o coletivo, ou seja, respeitam o distanciamento social e os cuidados com a saúde e, é claro, respeitam o próximo ao fazer uso da máscara e do álcool em gel. Infelizmente, a outra parcela da população faz exatamente o contrário: se encontra com os grupos de amigos, não utiliza máscara quando os estabelecimentos deixam claro que o uso é obrigatório para permanência no local.

Claro que quando voltarmos ao nosso novo normal espero que as pessoas se coloquem mais no lugar do outro e cuidem de suas ações, pois estas afetam ao próximo tanto quanto a nós. Continuo com a esperança de que dias melhores virão, pois como disse C.S Lewis em seu livro O sobrinho do mago: “Quando as coisas vão mal, parece que vão de mal a pior durante certo tempo; mas quando começam a ir bem, parecem cada vez melhores.”

OUÇA NOSSA PLAYLIST NO SPOTIFY

Dua lipa - Future Nostalgia

Ruelle - Carry You

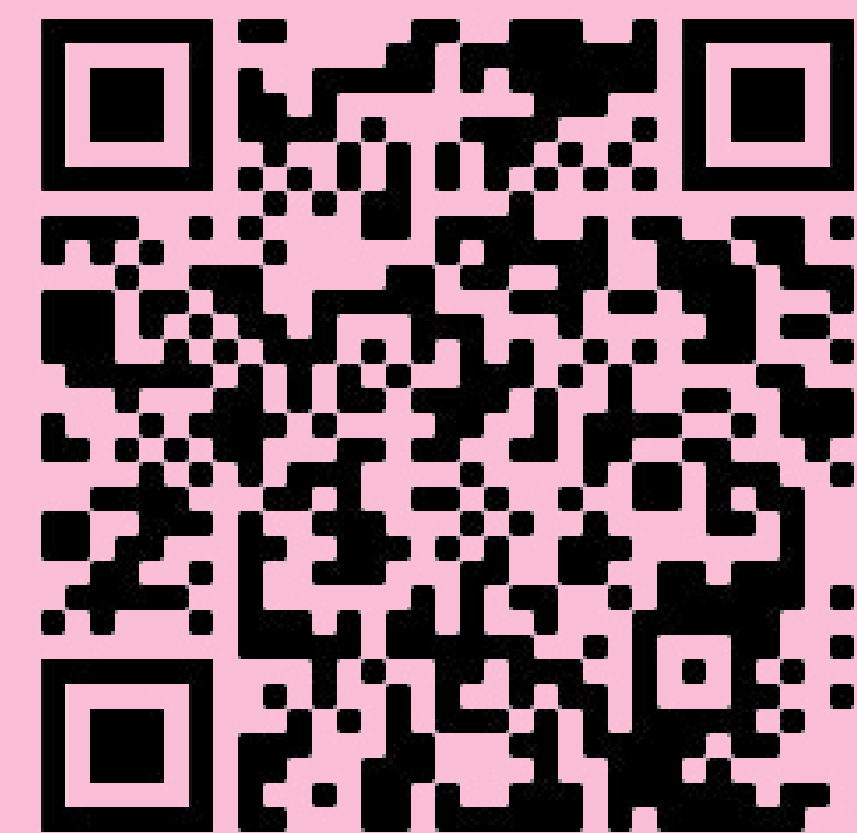
Avril Lavigne - We are Warriors

Capital Cities - Safe and Sound

Edward Shape & The Magnetic Zeros - Home

Imagine Dragons - On the top of the world

Emin - Walk through walls



One Republic - Better days

Demi Lovato, Marshmello - Ok
not to be ok

Anavitoria - Me conta da tua
janela

SIGA-NOS NO INSTAGRAM



INSCREVA- SE NO NOSSO CANAL DO YOUTUBE



COORDENAÇÃO DE PESQUISA

Profa. Dra. Renata Fratton Noronha

Estagiários Curriculares

Gabriela Constantino;
Júlia de Garcia Silva;
Liana Michel;
Luana Schallenberger

EQUIPE PESQUISA

Kimberly Wronski Zappani e
Luisa Momberger Machado

Ilustrações produzidas por
Liana Mello Michel

EQUIPE CENTRO DE DESIGN

Coordenação Centro de Design

Prof. Dra Regina de Oliveira Heidrich

Equipe Centro de design

Profa.Dra .Ana Paula Steigleder
Profa. Dra Renata Fratton Noronha
Prof. Me Alexandre Rosa Bento
Prof. Me Juan Felipe Almada
Jader De Moraes
Gabriel Lemos Petry
Kimberly Wronski Zappani
Luisa Momberger Machado
Pietro Giorgio de Moura
Luisa Reis Ribeiro de Moura

CONTATO

centrodedesign@feevale.br - ramal: 8612
Universidade Feevale ERS-239, 2755
Novo Hamburgo | RS